

Mineração



**Bahia que Faz: Densificação da
Base Econômica e Geração de
Emprego e Renda**



► MINERAÇÃO

A atividade mineral constitui um setor que, a mais de dois séculos, tem dado importante contribuição à interiorização e à economia da Bahia. Em 2005, a mineração representou 3,3% do PIB estadual e as exportações de produtos de origem mineral, (ligas de ferro-manganês, de ferro-cromo, catodos e fios de cobre, entre os metálicos, petróleo e seus derivados, assim como petroquímicos) têm participado com uma parcela majoritária das exportações totais do Estado. A mineração costuma exercer fascínio sobre as pessoas principalmente por causa do ouro, do diamante e das pedras preciosas e semipreciosas, que também compõem a lista de minerais encontrados e produzidos no território da Bahia, e também exportados.

O Governo do Estado, através da Coordenação de Mineração - Comin da Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração - SICM, envolvendo a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - CBPM, atua em diferentes frentes da mineração na Bahia: oferece incentivos ao investimento em empreendimentos minerais inclusive com obras de infraestrutura em parceria com a Secretaria de Infra-Estrutura - SEINFRA; por meio da CBPM realiza levantamentos geológicos e geofísicos, algumas vezes em parceria com o Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM; em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae e a Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais - SECOMP desenvolve programas de treinamento, inclusive na área de artesanato mineral. A CBPM desempenha ainda uma outra função importante identificando jazidas minerais e licitando-as para as empresas do setor, na fase que precede os investimentos na produção mineral e metalúrgica.

Assim, a vocação mineral do Estado da Bahia, despertada desde a ocorrência das primeiras descobertas auríferas, evoluiu significativamente alcançando atualmente uma posição de destaque no âmbito nacional. As principais substâncias minerais extraídas do território do Estado podem ser agrupadas em: metálicas (ouro, cobre, cromo e manganês); não metálicas (magnesita, sal-gema, barita, rochas ornamentais, pedras preciosas, talco, fosfatos, calcário e materiais de construção - areia, pedra, argila), e; energéticas (urânio, petróleo e gás natural).

Essa disponibilidade de produtos minerais, associada à importação de outros insumos de mesma natureza, assegura a base da indústria de transformação do Estado nos segmentos da siderurgia e metalurgia, dos corretivos e fertilizantes de solo, da construção civil, da química inorgânica, do óleo, gás & petroquímica, além dos metais e pedras preciosos.

Conforme dados do DNPM (2005/base 2004), a Bahia ocupa posição de destaque nacional na produção mineral encontrando-se em primeiro lugar na produção de cromo, urânio, magnesita, barita, talco, diatomita e salgema, e, em segundo lugar, na produção de cobre. Vale ressaltar, a importante posição da produção de ferroligas de cromo (primeiro produtor da América Latina), de Manganês (2º produtor nacional), e de cobre metálico, grau eletrolítico - o único produtor brasileiro. Em relação ao ouro, o Estado foi responsável por cerca de 10% da produção formal do país, estimada em 30 toneladas no período assinalado. O Quadro I mostra a importância da produção mineral na Bahia no panorama geral do Brasil.

QUADRO I

POSIÇÃO RELATIVA NACIONAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS MINERAIS
BAHIA, 2004

PRODUTO	POSIÇÃO	EMPRESA
Cromo	1º produtor de cromita (79%)/1º Produtor de ferro-liga da América Latina	Ferbasa S/A.
Urânio	1º produtor de concentrado (yellow cake)	INB
Magnesita	1º produtor bruta e calcinada (97%)	Magnesita S/A.
Barita	1º produtor de barita bruta (96%) e industrializada: 85%. (baritina moída, carbonato, silicato, nitrato, sulfato e iodato de bário)	Química Geral do Nordeste - QGN
Talco	1º produtor	Magnesita e outros
Diatomita	1º produtor (82,2%)	Ciemil
Salgema	1º produtor	Dow Química
Manganês	2º produtor de ferro-ligas (26,5%)	RDM S/A.
Cobre	2º produtor de concentrado (36,5%)/único produtor de cobre primário, grau eletrolítico	Mineração Caraíba e Caraíba Metais
Ouro	10% da produção formal	Yamana Gold
Água Mineral	6º produtor de água mineral envasada	Grupo Edson Queiroz e outros

Fonte: DNPM – Sumário Mineral, 2005

DESEMPENHO DO SETOR MINERAL

A indústria mineral colecionou um número significativo de sucessos, no período 2003-2006, abrangendo empreendimentos em implantação, ampliação e modernização de atividades voltadas para a extração e beneficiamento de minérios metálicos e não-metálicos.

A contribuição da matriz mineral nesses resultados é, de fato, extremamente significativa devido à valorização dos preços das *commodities*, que vêm batendo recordes em suas cotações no mercado. Assim é que, relativamente à base mineral, os principais produtos de exportação no período considerado apresentaram crescimento significativo. Para o segmento de petróleo e derivados foi de 74,9%, totalizando um valor de US\$ 604,3 milhões e os produtos metalúrgicos que atingiram um valor de US\$ 453,4 milhões correspondendo a um aumento de 101,7% sobre o mesmo período do ano anterior, segundo a SEI.

A importância da mineração para o desenvolvimento econômico e social do Estado pode ser avaliada pela sua contribuição à balança comercial. Segundo dados publicados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI no primeiro semestre de 2006 a Bahia exportou US\$ 3,1 bilhões de produtos de origem mineral (minérios beneficiados inclusive pedras ornamentais, metais brutos, petroquímica básica, petróleo e derivados), registrando um aumento de 31,1% em relação ao mesmo período de 2005, sendo que o componente mineral, considerando apenas os itens petróleo e derivados e mineral, foram responsáveis por 23% das exportações totais do semestre, com vendas de US\$ 718 milhões

Com relação ao valor da produção mineral da Bahia, em 2004, obtido a partir de dados disponibilizados pelo DNPM (Anuário Mineral, 2005), pela Agência Nacional de Petróleo – ANP e Petrobrás, foi apurado um total de R\$ 2,5 bilhões em produtos primários, isto é antes da transformação industrial. Conforme Tabela 1, esse valor, que representa cerca de 5% do PIB do Estado, está distribuído de forma aproximadamente igual entre petróleo & gás e demais substâncias minerais.

Certamente, este cenário macroeconômico é construído pela ação empresarial de várias unidades de todos os portes, que constituem o complexo mineiro-industrial do Estado. De acordo com o ilustrado na Tabela 2, dentre as principais empresas mineradoras em 2004, destacaram-se a Mineração Caraíba, a Magnesita S/A., Mineração Fazenda Brasileiro, Ferbasa e Industria Nucleares do Brasil.

TABELA 1

VALOR DA PRODUÇÃO MINERAL DA BAHIA BAHIA, 2004

SEGMENTO	VALOR DA PRODUÇÃO (R\$ 1.000,00)
Petróleo e gás	1.340.000
Demais substâncias	1.120.000
TOTAL	2.460.000

Fonte: DNPM/ANP/Petrobras

TABELA 2

PARTICIPAÇÃO DAS PRINCIPAIS EMPRESAS MINERADORAS NO VALOR DA PRODUÇÃO COMERCIALIZADA (VPC) - BAHIA, 2006

EMPRESAS	PRINCIPAL PRODUTO	PARTICIPAÇÃO NO VPC (%)
Mineração Caraíba	Concentrado de Cobre (Prata)	29,2
Magnesita S/A.	Cromo, Dol. Mag. Talco	18,0
Mineração Fazenda Brasileiro	Ouro (prim.), prata (prim.)	13,1
Cia. de Ferro Ligas da Bahia - Ferbasa	Calcário (rochas), Cromo	9,8
Indústrias Nucleares do Brasil S/A. - INB	Urânio	4,6
Cia. Baiana de Pesquisa Mineral - CBPM	Fosfato. Rochas Ornamentais (Gran. e afins)	2,7
Xilolite S/A.	Magnesita, talco	2,5
Ibar Nordeste S/A.	Magnesita	2,3
Indaiá Brasil Águas Minerais	Água mineral	2,1
Dow Química do Nordeste	Salgema	1,5
Dolomita Ind. e Com. de Calcário Ltda.	Calcário	1,3
Pedreiras Valéria S/A.	Rochas britadas e cascalho	1,1
Mineração Urandi S/A.	Manganês	1,0
Primo Schincariol Ind. de Cer. e Ref. do NE	Água mineral	0,9
Com. Ind. e Exp. de Minérios Ltda. - Ciemil	Diatomita	0,8
Química Geral do Nordeste S/A. - QGN	Barita	0,8
Extrativa Metalquímica S/A.	Grafita	0,6
Mineração e Construções S/A. - Minercon	Rochas (britas) e cascalho	0,5
Aratu Mineração e Construção Ltda.	Rochas (britas) e cascalho	0,5
Baroid Pigmina Ind. e Comercial Ltda.	Barita	0,4

Fonte: DNPM – Anuário Mineral Brasileiro 2005

Perspectivas da Mineração

O bom desempenho que a mineração na Bahia vem mostrando, indica que, em curto prazo, o setor experimentará um surto expansivo da sua produção. Os projetos que se encontram com ações voltadas para a pesquisa complementar, os que estão com ações iniciadas, isto é, em fase final de avaliação e de licenciamento ambiental para início da implantação, e os que têm ações em andamento ou concluídas indicam perspectivas futuras bastante favoráveis. Dentre os projetos em vários estágios de desenvolvimento, merecem destaque, pelo tamanho dos investimentos e pela capacidade de estruturação de novas cadeias produtivas os seguintes projetos:

Mina e Jazida de Ouro - Na mina de ouro Maria Preta, em Santa Luz, explorada pela Mineração Fazenda Brasileiro, foram detectados recursos de 18,4 milhões de toneladas de minério com teor de 1,66g Au/t, perfazendo 982.400 onças de ouro (cerca de 30,6 t do metal). Os investimentos em pesquisas foram superiores a R\$ 2,5 milhões e estima-se que a mina irá gerar uma receita anual de US\$ 31 milhões;

A Jacobina Mineração - JMC, reaberta em setembro de 2004, com o apoio do governo estadual, acumulou em 2005, uma produção de 55 mil onças de ouro (1,7t), empregando diretamente 1.000 trabalhadores e projeta, para 2006, investimentos de US\$ 30 milhões, com perspectivas de aumento da produção para 130 mil onças (cerca de 4t) de ouro/ano a serem alcançadas até 2009.

Jazida de Ferro-Titânio-Vanádio - A jazida de ferro-titânio-vanádio, no Morro da Carlota, em Campo Alegre de Lourdes, explorada pela Titânio Goiás

Mineração Ltda., tem capacidade instalada de produção de 78 mil t/ano de minério beneficiado. A empresa já dispõe de quase todos equipamentos da estrutura de produção. O início da operação previsto para o primeiro trimestre de 2007, com geração de 35 empregos diretos e 120 indiretos, projeta uma receita bruta, do empreendimento, de cerca de R\$ 13 milhões/ano;

Jazida de Minério de Níquel Sulfetado - A Mirabela Mineração Ltda., em Itagibá, que explora esta jazida, realizou e concluiu pesquisas geológicas de detalhe, que resultaram em reservas da ordem de 47,1 milhões de toneladas de minério sulfetado com teor de 0,62% de níquel, após investimentos de R\$ 12 milhões. Para o aproveitamento dessa reserva, a empresa projeta a implantação de uma unidade de concentração do minério, com capacidade de processar entre três e quatro milhões de toneladas de minério/ano, onde investirá cerca de R\$ 250 milhões, criando 350 empregos diretos e 1.500 indiretos, para produzir 120 mil t/ano de níquel, cujo início está previsto para 2008. Por outro lado, a empresa finalizou os trabalhos de avaliação de reservas de minério de níquel laterítico, cujo aproveitamento econômico está na dependência da definição de compradores;

Jazida de Argila Bentonítica - A Companhia Brasileira de Bentonita - CBB, está iniciando a exploração da jazida de argila bentonítica do município de Vitória da Conquista, para extração e beneficiamento de argila bentonítica. Com investimentos de R\$ 12,8 milhões e produção de 5 mil t/mês, a companhia terá três principais produtos: argila para fluido de perfuração e construção civil; argila para pelotização; e argila para fundição. A receita anual estimada é de R\$ 14,5

milhões. Serão criados 120 empregos diretos e 600 empregos indiretos, beneficiando a população local onde também será implantado um projeto de educação ambiental e qualidade de vida;

Cobre - A Mineração Caraíba realiza investimentos da ordem de R\$ 108,5 milhões na modernização da unidade de processamento de minério de cobre e extensão da lavra em Dias D'Ávila. Vale salientar que também está sendo implantada uma nova planta que deverá extrair cobre sob a forma de sulfato de cobre utilizando-se de métodos modernos como lixiviação em pilha e extração por solvente. Esta nova unidade tem previsão para entrar em operação no início de 2007, com investimentos da ordem de US\$ 10 milhões.

Manganês, em Simões Filho - Em setembro de 2005, a Rio Doce Manganês anunciou investimentos de R\$ 95 milhões, a serem realizados até 2008, para a modernização de sua planta industrial em Simões Filho, com destaque para instalação de nova unidade de sinterização para aglomeração dos finos de minério de manganês, com capacidade de 165 mil t/ano, apropriando Mecanismos de Produção Limpa - MPL.

Fosfato, em Campo Alegre de Lourdes - Com produção atual de cerca de 30 mil t/ano de concentrado de rocha fosfática por via-seca, para a produção de fertilizante fosfatado, a Galvani Mineração alterou seu plano estratégico para sediar no Estado um complexo de produção de fosfato, através da Fosfato do Nordeste - Fosnor, onde serão aplicados R\$ 512 milhões, no período 2006-2008, tendo em vista a ampliação de suas atividades de produção, com geração prevista de 1.500 empregos. Para viabilizar o projeto, a

SICM contratou obras de infra-estrutura através da SEINFRA/Derba, para a construção de acesso rodoviário de 177,8 quilômetros em revestimento primário, ligando a sede do município de Buritirama a Campo Alegre de Lourdes/Angico dos Dias, ao custo total da ordem de R\$ 10,8 milhões e participação privada da mineradora de R\$ 3,1 milhões.

Gipsita, em Camamú - A empresa do grupo alemão Knauff, em fase de obtenção da licença de localização, pretende iniciar suas atividades de extração de gipsita em 2007, com uma produção estimada de 100 mil t/ano. Destinará esse minério para sua indústria de placas e divisórias acartonadas (*dry wall*). O início da produção inscreve a Bahia na cadeia produtiva do gesso. Os investimentos estão orçados em US\$ 5 milhões.

Ferro-Vanádio, em Maracás - Jazida identificada pela CBPM, possui reservas de 13,5 milhões de toneladas e é controlada pela Vanádio de Maracás Ltda. - VML, que obteve aprovação, junto ao Centro de Recursos Ambientais - CRA, do Termo de Referência, para a elaboração do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). O projeto, em implantação, exigirá investimentos de US\$ 72,2 milhões, devendo gerar uma receita bruta anual de US\$ 39 milhões quando estiver operando a capacidade plena com produção de 4.500 t/ano de óxido de vanádio.

Hoje, com o aumento do consumo mundial do aço, o mineral voltou a valorizar-se viabilizando economicamente o empreendimento. Perto de 75% do vanádio explorado no mundo é consumido pela indústria siderúrgica, como componente de ligas de aço, sendo também aproveitado em produtos cerâmicos e supercondutores.



Manceel França

Ferro bruto - Região Caetitê

Ferro, em Caetitê - No momento, a Bahia Mineração Ltda. – BML, está concluindo os estudos e avaliações no depósito de minério de ferro denominado Bloco III, na região de Caetitê, mediante sondagem rotativa e levantamentos geofísicos. A expectativa da empresa é delimitar uma reserva de cerca de 400 milhões de toneladas somente neste alvo. Isso seria suficiente para iniciar as atividades de lavra e beneficiamento em uma escala inicial da ordem de 2 milhões de toneladas por ano, que seriam elevadas gradativamente até alcançar 12 milhões. Foram também delimitados os Blocos I e II, no município de Caetitê, os quais, em conjunto com a faixa ferrífera de Urandi, recentemente dimensionada, elevam o potencial regional para a escala de alguns bilhões de toneladas de minério de ferro, o que trará uma expressiva modificação na matriz mineral do Estado, além de repercussões positivas que ocasionará no desenvolvimento econômico e social da região.

Apoio à Produção Mineral

Os programas fundamentais de prospecção e pesquisa minerais têm-se constituído em importantes ferramentas para a ampliação do potencial mineral do Estado, e vêm contribuindo para tornar ainda mais atraentes os investimentos no setor.

No programa voltado para a pesquisa e avaliação das rochas ornamentais, distribuídas em várias regiões do Estado, a CBPM conta atualmente no seu portfólio com 50 áreas, 23 das quais já foram negociadas com terceiros, estando as 27 remanescentes disponíveis para negociação.

Nessas áreas, a CBPM executa trabalhos de pesquisa complementar visando uma melhor caracterização dos maciços rochosos. Assim, executa amostragem industrial dos principais maciços como forma de agregar valor às jazidas e atrair investidores para o setor de rochas ornamentais.

No âmbito do programa de Pesquisa e Avaliação de Matérias-Primas para a Indústria Cerâmica e Viabilização de Pólos Cerâmicos, a indústria cerâmica vem apresentando nos últimos anos uma acentuada tendência de interiorização e regionalização de sua produção, em busca de mercados emergentes e novas bases de competitividade. A intensificação dessa dinâmica deve conduzir a uma nova configuração geográfica do setor cerâmico brasileiro, e já aponta para o surgimento de novos pólos industriais.

O Estado da Bahia vem desenvolvendo programas que o credenciem a se tornar um dos centros deste segmento, com a implementação e consolidação de dois pólos cerâmicos: Recôncavo e Sul da Bahia. Para tanto, a CBPM desenvolve os projetos Insumos Cerâmicos no Recôncavo e Avaliação dos Insumos Cerâmicos do Sul da Bahia, que têm como meta a identificação, delimitação, caracterização e disponibilização de matérias-pri-

mas cerâmicas, como forma de dar auto-sustentação ao processo de crescimento da indústria cerâmica do Estado.

Atualmente, a CBPM dispõe no Recôncavo a ordem de 370 milhões de toneladas - MT de reserva de argila, sendo em 337 MT de argilas formacionais (camadas intercaladas em seqüências sedimentares) e 33 MT de argila em depósitos de várzeas, com cores de queima esbranquiçada, para uso na indústria de revestimento, tipo porcelanato, louças sanitárias e de mesas, e; avermelhada, usadas na indústria de revestimento de fundo corado e de cerâmicas estruturais. No Sul da Bahia a CBPM dispõe de reservas de argilas da ordem de 458 MT de argilas, sendo 24 MT de argilas formacionais, 364 MT de argilas de várzea, além de 70 MT de argilas fundentes de queima clara.

Dentro da diretriz política de melhor conhecer e promover a exploração desses bens minerais, foram concluídos, em parceria com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - IPT, a atualização do "Catálogo de Matérias-Primas Cerâmicas do Estado da Bahia" e a publicação "Base para Implantação de um Pólo Mínero-Cerâmico no Estado da Bahia", que retrata o perfil dos condicionantes econômicos e infra-estruturais, e a disponibilidade de insumos na região, os quais devem influir na atração de negócios para o setor cerâmico do Estado da Bahia.

A CBPM vem dando continuidade a programas que têm como objetivo levantar e disponibilizar dados e informações sobre as características geológicas e as potencialidades minerais de municípios/regiões do Estado, de modo a caracterizar o atual estágio de desenvolvimento econômico e subsidiar a formulação de políticas e ações governamentais voltadas para a implementação de projetos de desenvolvimento sustentado. São estudos veiculados em mídia im-

pressa e eletrônica, que estão também disponíveis para a iniciativa privada.

Em convênio com a Ufba, estão sendo concluídos os levantamentos Geológico-Ambientais das regiões Costa do Cacau (seis municípios), Costa das Baleias (quatro municípios) e Costa do Dendê (nove municípios).

O Governo do Estado através da Coordenação de Mineração – Comin da SICM, desenvolveu, ainda em 2006, diversas ações em apoio ao desenvolvimento do setor mineral do Estado, a seguir relacionadas:

- Será contratado, ainda em 2006, mediante licitação pública, o serviço de levantamento e interpretação de dados, com avaliação dos cenários econômicos mundial, brasileiro e baiano relativos à produção mineral da Bahia, no período de 2002 a 2005. O objetivo é atualizar e expandir o conhecimento técnico sobre a economia mineral do Estado com a elaboração, edição e publicação do anuário denominado "Acompanhamento do Setor Mineral Baiano", e a atualização do banco de dados do Sistema de Controle da Produção Mineral - Sicomin. Estima-se que a execução dessa atividade deverá ocorrer dentro de um período de seis meses. Os recursos estão estimados em R\$ 150 mil.

CBPM



Jazida de Argila Vermelha

- Foi implantado, no primeiro semestre de 2006, o Laboratório de Ensaio Tecnológicos em Insumos e Produtos da Indústria de Cerâmica Vermelha (blocos e telhas), que está na fase de pré-operação e treinamento de pessoal. Realizado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai, a SICM investiu R\$ 110 mil para aquisição de equipamentos e materiais permanentes que já estão montados no laboratório (máquina universal de ensaios, *software* específico para captação e plotagem de resultados de ensaios, além de equipamentos e acessórios complementares).

A busca da excelência do setor de produtos cerâmicos da construção civil deverá se consolidar, uma vez que os objetivos dessa ação são: o atendimento à demanda e requisitos qualificados para melhoria dos produtos cerâmicos; melhoria da qualidade e produtividade, e; aumento da oferta de emprego de mão-de-obra especializada e consolidação das indústrias dos pólos cerâmicos da Bahia, atualmente constituída por 240 unidades. Espera-se o aumento da capacidade produtiva qualificada.

- Em parceria com o Senai, foi concluído no primeiro semestre de 2006 o Projeto de Apoio à Melhoria da Qualidade na Utilização das Rochas Ornamentais e da Produtividade nas Marmorarias do Estado da Bahia, tendo como foco apoiar o arranjo produtivo do mármore Bege-Bahia e do granito, com a aplicação de R\$ 80 mil. Foram atendidas 11 empresas com o treinamento de 176 alunos, que receberam 521 horas aula, incluindo nove horas em palestras de sensibilização.

O sucesso das ações empreendidas pôde ser atestado pela geração dos seguintes resultados: redução significativa no índice de desperdício de sobras de mármore e granitos nas operações de corte e polimento; ganhos financeiros

com a venda facilitada das sobras; aumento da comercialização/venda; redução do tempo improdutivo durante a seleção da matéria-prima; melhoria do controle gerencial.

- Foi contratado e já está em execução o anteprojeto para a elaboração do Plano Diretor do Pólo Mínero-Industrial do mármore Bege-Bahia, cujo principal objetivo é o planejamento e a implantação deste pólo, no município de Ouro-lândia, em área regularizada para abrigar empresas que farão operações de serragem de blocos de mármore, polimento ou resinagem de placas e a fabricação de ladrilhos. Essa é mais uma ação que deverá ter uma atuação marcante no sentido do desenvolvimento tecnológico industrial e comercial do complexo mínero-industrial do mármore Bege-Bahia.
- A SICM, através da Comin, e em parceria com o Sindicato da Indústria de Mineração de Pedra Britada da Bahia – Sindibrita, concluiu em maio de 2006 a execução do Projeto de Monitoramento dos Impactos Ambientais das Empresas Produtoras de Pedra Britada do Estado da Bahia, com o controle ambiental de dez empresas produtoras de brita localizadas em Salvador, Feira de Santana e Alagoinhas e da implantação de um programa de monitoramento e redução de impactos de vibração causados por explosivos, de melhoria da qualidade do ar e do ruído.

Este projeto, iniciado em 2004, com o objetivo de estimular a aplicação dos princípios de sustentabilidade ambiental pela mineração, com recursos no valor de R\$ 60 mil, obteve os seguintes resultados: viabilizou monitoramento contínuo de impactos ambientais em empresas de britagem e empresas de mineração e similares; extensão do treinamento às empresas de britagem e mineração em geral do Estado da Bahia; publicação de um periódico de circulação nacional contendo a metodologia utilizada e os resultados obtidos no presente projeto.

Levantamentos, Descobertas e Avaliações

As informações geológicas básicas servem de fundamento para o desenvolvimento de atividades que levem ao aprofundamento e ampliação do conhecimento qualitativo e quantitativo da geologia e dos recursos minerais do Estado. Os aerolevantamentos geofísicos constituem ferramentas das mais eficazes na caracterização de áreas potencialmente portadoras de mineralizações de interesse econômico e para eventuais descobertas de jazidas minerais. Os aerolevantamentos, classificados como tecnologia de ponta na avaliação das riquezas minerais do subsolo, vêm sendo intensamente utilizados pelo Estado da Bahia na avaliação do potencial mineral do seu território. É desta forma que, desde 1975, a CBPM já executou 176 mil quilômetros quadrados desses levantamentos.

O levantamento mais recente, realizado mediante convênio da CBPM com a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, Serviço Geológico do Brasil, e representado pelo Projeto Levantamento Aerogeofísico Campo Alegre de Lourdes – Mortugaba (magnetometria e gamaespectrometria), foi concluído em maio de 2006 e envolveu investimentos da ordem de R\$ 5,5 milhões, sendo R\$ 3,0 milhões da CPRM e R\$ 2,5 milhões da CBPM, recobrando uma área de 71.513,10 km², com 157.340 km lineares de linhas de vôo.

Os produtos deste levantamento, contidos em Relatório com 27 volumes e em 7 DVDs, foram disponibilizados para aquisição pelo empresariado do setor mineral. Como resultado desse projeto, observou-se, de imediato, um crescimento no número de requerimentos de pesquisa na Bahia, junto ao DNPM, um indicador de iminente aumento do investimento no setor mineral do Estado.

Mais um novo levantamento aerogeofísico para cobertura de uma área de 48.911 km², entre Ruy Barbosa e Vitória da Conquista, está prestes a ter início, com investimento de R\$ 3,3 milhões. A área a ser levantada tem expressiva potencialidade metalogenética para depósitos minerais de Fe-Ti-V, Elementos do Grupo da Platina - EGP, metais básicos e ouro.

Ainda no contexto dos levantamentos aerogeofísicos, os trabalhos de avaliação e integração de dados dos levantamentos das regiões de Andorinha-Ipirá e Piritiba resultaram na delimitação de 27 áreas-alvo para pesquisa de níquel na região de Andorinha, cromo e níquel no vale do Rio Jacurici e de metais básicos na região de Mundo Novo, Mairi e Baixa Grande.

Alguns projetos desenvolvidos pela CBPM buscam delinear descobertas que darão nova conformação ao mapa geológico regional. Nesse sentido, dos dois projetos apresentados, o primeiro já apresentou o relatório final, com os resultados do trabalho, e o segundo iniciou a exploração de nova área com potencial mineral:

- **Projeto Ibitiara – Rio de Contas** – Desenvolvido em convênio com o CPRM, teve os seus produtos disponibilizados para a comunidade técnico-científica após a conclusão do relatório final. Dentre os principais resultados, merecem destaque o estabelecimento do potencial metalogenético dos grupos conhecidos como Rio dos Remédios e Paraguaçu, onde foram registradas importantes anomalias geoquímicas de sedimento ativo que apontam promissora para novas reservas de ouro, cobre, chumbo, zinco, barita, estanho, arsênio, bismuto, prata, lantânio, entre outros, assinalando-se também, na região de Piatã, ocorrências de diamante e feições geofísicas

indicativas de corpos kimberlíticos/lamprófitos que costumam ser portadores de diamante.

- **Projeto Barra – Oliveira dos Brejinhos** – Desenvolvido em convênio com o CPRM, abrange uma área de 18.000 km² na região centro-oeste do Estado da Bahia. Objetiva dotar a região de: cartografia geológica; estabelecer o potencial metalogênico, com definição de modelos de mineralizações, com ênfase para o ouro; bem como implementar metodologias que permitam o reconhecimento das áreas-fonte dos diamantes para serem explorados por garimpagem.

Infra-Estrutura Viária e Energética nas Áreas de Pólos de Mineração

Os programas de melhorias e implantação de acessos viários e de rede de distribuição de energia elétrica em áreas de mineração têm recebido apoio consistente do Governo, através da SICM, uma vez que as atividades de lavra ou beneficiamento dos minerais existentes nas jazidas encontradas necessitam de escoamento a fim de se tornarem economicamente viáveis. Além disso, há que se notar a grande importância que essas ações exercem na atração de empresas mineiro-industriais que desejam operar ou que já operam nas localidades com potencial mineral. O Quadro 2 relaciona as obras de infra-estrutura viária contempladas em 2006.

QUADRO 2

INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA NA ÁREA DE MINERAÇÃO BAHIA, 2004-2006

MUNICÍPIOS	INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA
CONCLUÍDAS	
2006	
Pindobaçú	Pavimentação de 8.000 m ² de vias (em paralelepípedo) no âmbito do garimpo, no valor de R\$ 250 mil
Barra do Estiva	Melhoramento viário de 11,6 km de extensão e uma passagem molhada, no valor de R\$ 83 mil visando o escoamento de quartzo rosa
2005	
Miguel Calmon	Pavimentação de um quilometro de paralelepípedos na ladeira do Tombador, em Miguel Calmon
Capim Grosso	Melhoramentos viários em 16 km na estrada do Mucambo, visando facilitar o escoamento da produção de barita e quartzo, respectivamente
2004	
Campo Alegre de Lourdes-Angico	Melhoramentos viários de 65 km do acesso viário que liga Angico do Dias à sede municipal beneficiando a lavra local de rocha fosfática em Campo Alegre de Lourdes
Pindobaçú-garimpos de Marota e da Cabra	Pavimentação, em paralelepípedo, de 7.320 m ² nos trechos críticos das estradas vicinais que ligam a sede municipal aos garimpos de Marota e da Cabra
EM ANDAMENTO	
Andorinha	Foi contratada a obra para a construção do anel viário para o escoamento de concentrado de cromita. Os serviços previstos constam de terraplanagens e encascalhamento, recuperação de 44 km de estradas e suas cabeceiras de pontes, assim como, a construção de 0,5 km de estrada e de uma ponte com 152 m ² de área sobre o Riacho da Onça. A obra está orçada em R\$ 1,2 milhões em parcelas iguais para a SICM, Prefeitura e Ferbasa
Maiquinique	Melhoramento da estrada da Grafite, em Maiquinique, com 30 km de extensão e uma plataforma de 10 m ligando a sede do município ao povoado de Pouso Alegre e divisa com Minas Gerais. A SICM contratou a obra, cujos serviços serão realizados nos próximos meses, com valor do investimento de cerca de R\$ 300 mil

Continua

Conclusão | Quadro 2

MUNICÍPIOS	INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA
Abaíra	Abertura de estrada de acesso ligando o distrito de Catolés à região de garimpos no município de Abaíra. Esta obra vai viabilizar as minas existentes na região além de favorecer uma população de cerca de três mil pessoas que habitam neste distrito e que tem os seus sustentos provenientes da extração de pedras e gemas das minas existentes nesta localidade. Valor conveniado: R\$ 140.000,00
Campo Alegre de Lourdes-Buritirama	Iniciada a implantação de 178 km de estrada, através SEINFRA, em revestimento primário, visando o escoamento de cerca de 250 mil toneladas de concentrado fosfático, produzido pela Galvani Mineração, com investimento previsto da ordem de R\$ 14 milhões
Ourolândia	Iniciado os melhoramentos viários com extensão de 25,5 km, para atender ao escoamento do mármore Bege-Bahia, orçado em R\$ 240 mil
Anagé	Obra orçada em R\$ 34 mil destina-se a eletrificação da área de garimpo de esmeralda, em parceria com a SEINFRA
CONTRATADA	
Santa Maria da Vitória	Contratada a execução de cerca de 4 km de linha com 27 postes para a pedreira Calbahia que se encontra em fase final de implantação, em parceria com a SEINFRA
EM PROCESSO DE CONTRATAÇÃO	
Vitória da Conquista	Obra orçada em R\$ 899 mil prevê a implantação de 14,9 km de rede de energia elétrica para a lavra e o beneficiamento de bentonita, da Companhia Brasileira de Bentonita - CBB, em parceria com a SEINFRA

Fonte: SICM

Museu Geológico da Bahia – MGB

O Museu Geológico desenvolve várias atividades de fomento à difusão da cultura mineral e geológica do Estado da Bahia, que são objetos de visita pública, seja em suas exposições internas ou externas. Em suas atividades internas, além das exposições, o Museu proporciona a realização de eventos culturais e científicos em seu auditório – espaço físico onde funciona também o cinema –, Sala de Arte, uma alternativa ao circuito comercial da cidade de Salvador. As visitas itinerantes são realizadas em escolas ou centros culturais em diversos municípios do Estado, levando exposições e informação de caráter regional.

O Museu mantém também o programa museu-escola-comunidade, recebendo estudantes do ensino fundamental e médio de escolas privadas e públicas, em suas dependências, onde têm a oportunidade de abordar temas específicos que muitas vezes estão sendo lecionados nas salas de aulas de maneira teórica e superficial.

O resultado dos trabalhos desenvolvidos no primeiro semestre de 2006, dentre os que estão

em execução e os que se encontram em fase de projeto, pode ser assim relacionado:

Em Execução:

- **Exposições internas e externas** - onde são expostas peças de grande interesse público. Atualmente, estão expostas 1.552 peças, distribuídas em 15 salas, de minerais, rochas, minérios, gemas, meteoritos, garimpo, artesanato mineral, além dos salões de fósseis e rochas ornamentais. A visita é feita cumprindo um circuito em todas as salas;
- **Visitas** - As visitas foram limitadas no período em virtude das obras que precisavam ser realizadas. Mesmo assim, foram atendidos 319 visitantes, número pouco significativo considerando o desempenho obtido em 2005;
- **Programa Museu Escola – Comunidade** - de cunho educativo, obteve no primeiro semestre de 2006 um resultado satisfatório com a participação de 154 escolas e atendimento a 5.287 alunos. Avaliando-se o nível de escolaridade, destacou-se o atendimento ao ensino fundamental que atendeu a 3.916 alunos,

seguido do ensino médio com 563, superior com 255 e infantil com 424. Com relação às categorias das instituições atendidas, predominaram as escolas privadas com 3.496 alunos, seguidas pelas escolas públicas com 1.446 alunos e pelas ONGs com 345;

- **Exposições Itinerantes** - Foram realizadas seis exposições itinerantes, conforme Tabela 3, com uma participação de 14.591 visitantes, em atendimento a solicitações de prefeituras do interior e de instituições ligadas à cultura, ensino e pesquisa. Cada uma teve sua especificidade abordando as temáticas de cada localidade. As palestras foram realizadas sobre temas importantes, em parceria com a Associação dos Astrônomos Amadores da Bahia – AAAB. Vale enfatizar a exposição realizada na cidade de Aracaju, por ocasião do XLIII Congresso Brasileiro de Geologia, onde foram expostas, para a comunidade geológica e a população local, parte das atividades desenvolvidas pelo setor mineral e as substâncias encontradas ou produzidas no território baiano.

Em Fase de Projeto

- **Sala Temática** - O Museu está trabalhando para a abertura de uma sala temática cujo tema será “A Indústria do Petróleo no Brasil – Memória e Atualidade”;
- **Projeto Museu Vivo do Garimpo** - em Mucugê, na Chapada Diamantina, local histórico de exploração do diamante, elaborado em parceria com a SICM e a Prefeitura local, ainda está em fase de implantação. A encenação viva é uma inovação que irá dotar o “Museu Vivo do Garimpo” de uma motivação especial para o visitante;
- **Rede Nacional de Pesquisa Científica em Paleontologia** - Está em curso a instalação de um ponto na Rede com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia. Foi firmada parceria com o governo de Minas Gerais para dotar o museu de recursos técnicos. Até agora, foram liberados mais de R\$ 80 mil, em equipamentos de informática e teleconferência a serem instalados no laboratório de paleontologia e no auditório do MGB, integrando dados e informações de todo o território nacional;

TABELA 3

EXPOSIÇÕES ITINERANTES BAHIA, 2006

MUNICÍPIO	LOCAL	TEMÁTICA	Nº DE VISITANTES
Santo Antônio de Jesus	Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães	Meteorito ou lixo espacial	1.910
Andaraí	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	Artesanato mineral	1.540
Itaetê	Centro de Convivência do Idoso	Rochas, minerais, gemas, artesanato mineral e fósseis	2.025
Nova Redenção	Colégio Estadual Rômulo Galvão	Rochas, minerais, gemas, artesanato mineral e fósseis	2.039
Pojuca	Centro de Cultura e Entretenimento	Rochas, minerais, artesanato mineral, fósseis, petróleo e derivados	4.202
Aracaju	Shopping Jardins	Minerais, minérios, gemas, fósseis e rochas ornamentais da Bahia	2.875
TOTAL			14.591

Fonte: SICM/MGB

- **Projeto Mapa e Súmula Paleontológico da Bahia** - Trata-se de uma publicação de grande interesse para a comunidade científica, na área educacional e na área de preservação do meio ambiente. Foi proposto um acordo de cooperação técnica entre o MGB, o Museu de Ciências da Terra, do DNPM/RJ, a CPRM/BA, a CBPM e o DNPM/BA. O museu vem envidando esforços para retomar este projeto, com a atualização do cadastramento;
- **Centro Gemológico da Bahia** - ligado ao museu, de grande importância para o setor mineral, tem como objetivo apoiar os produtores, empresários e consumidores de gemas, jóias e metais preciosos, oferecendo-lhes suporte técnico na qualificação, identificação, avaliação, emissão de pareceres e certificados de autenticidade das gemas, além de registrar, catalogar e expor as substâncias gemológicas encontradas no Estado.

O Centro Gemológico realizou um total 6.326 serviços, que abrangeram gemas, substâncias artificiais e sintéticas encaminhadas ao laboratório por consumidores, empresas do setor, comunidade local, além de turistas brasileiros e estrangeiros. Do total, 3.756 referiram-se à identificações, 61 a certificados, 2.509 classificações de gemas lapidadas e 963,2 g de avaliações de gemas brutas. Isso demonstra uma demanda significativa no semestre.

Foram atendidos pelo Centro Gemológico a 2.336 visitantes que o procuraram, para conhecer e avaliar a prestação de serviços oferecidos, dentre eles: profissionais do setor, comerciantes, estudantes, consumidores, bem como turistas brasileiros e estrangeiros; elaboração de ensaios fotográficos e microfotográficos de gemas enviadas dos municípios de Anagé, Andaraí, Lençóis, Pindobaçu, Senhor do Bonfim, por empresários do setor e pela CBPM; inter-

câmbio com o laboratório gemológico do Rio de Janeiro e São Paulo com o objetivo de detectar gemas sintéticas e caracterizar os tipos adequados de tratamento; reavaliações técnicas e comerciais de laudos de esmeraldas e alexandritas adquiridas por particulares.

CAPACITAÇÃO

Em parceria com o Sindicato dos Produtores de Granitos e Similares do Estado da Bahia, o Centro de Tecnologia Mineral do Ministério de Ciência e Tecnologia e a Iniciativa Privada, a CBPM conduz em Ruy Barbosa (maior pólo produtor de granitos do Estado) o Projeto Pedreira-Escola, com os seguintes objetivos: formar e capacitar mão-de-obra operativa, técnica e gerencial, para o setor de exploração de rochas ornamentais; pesquisar e incorporar inovações tecnológicas no campo da extração de rochas; tornar-se um laboratório de estudos conjuntos com universidades e centros de pesquisas nacionais e internacionais sobre rochas ornamentais; propiciar um local adequado para demonstração de novas tecnologias e de equipamentos na extração, manuseio e aparelhamento de blocos.

O projeto, operando desde 2003, já ministrou 1.100 horas de treinamento profissionalizante a 210 engenheiros, geólogos, empresários, operários e técnicos de nível médio, contando para isto com a colaboração das principais empresas produtoras de equipamentos e insumos atuantes no país.

Em 2006, foi promovido a realização de seis cursos especializados abordando os seguintes temas: recorte, acabamento e transporte de blocos de granito; mineração, meio ambiente e segurança do trabalho em pedreiras; perfuração em pedreira de rocha ornamental e corte de rochas a fio diamantado e explosivos leves; pesquisa mineral e planejamento de lavra de pedreira de rocha orna-

mental e amostragem industrial de áreas de granito. Esses cursos totalizaram 574 horas de treinamento oferecidos a 76 profissionais e operários de empresas locais e de outros Estados.

O Centro Gemológico também dispõe de estrutura para promover cursos de aperfeiçoamento e treinamento de pessoal. No primeiro semestre de 2006, foram realizados os cursos de gemologia para profissionais como joalheiro, pequenos, médios e micro-empresários, estudantes, vendedores e ourives, para uma turma de 12 alunos; cursos de lapidação, joalheria básica, joalheria avançada, ateliê livre de jóias, fundição em cera perdida e cravação, para os mesmos tipos de profissionais, para dez turmas com 108 alunos.

OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS E INVESTIMENTOS

Na participação em eventos nacionais e internacionais é criada a oportunidade necessária para a promoção e divulgação do potencial mineral do Estado e realização de negócios na área mineral, como forma de atrair investidores para o setor mineiro-industrial baiano. Esse trabalho de divulgação tem resultado em inúmeras visitas à CBPM de grupos empresariais interessados em melhor conhecer essas oportunidades minerais e as possibilidades de investimento no setor. Em 2006, a empresa esteve presente em importantes eventos, como mostra os Quadros 3 e 4.

QUADRO 3

PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS ATRAVÉS DE EVENTOS E FEIRAS - BAHIA, 2004-2006

EVENTOS/FEIRAS	LOCAL	DESCRIÇÃO
2006		
21ª Feira Internacional do Mármore e Granito	Vitória/ES	Feira internacional de grande importância para o desenvolvimento comercial, organizacional e tecnológico do setor de rochas ornamentais
Annual International Convention & Trade Show (Prospectors and Developers Association of Canada) – PDAC 2006	Toronto/Canadá	Considerado o maior evento do setor mineral do mundo, o PDAC 2006 reuniu 15 mil participante e 35 delegações oficiais, incluindo entidades governamentais e empresa privadas de diversos países, envolvidas na busca e desenvolvimento de novos depósitos minerais
Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral – Simexmin	Ouro Preto/MG	A Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira - Adimb, reuniu prospectores, mineradores, fomentadores do setor mineral e especialistas, em seminários tratando da exploração, caracterização de depósitos minerais, fomento governamental, e financiamento da atividade mineral no país
50º Congresso Brasileiro de Cerâmica	Blumenau/SC	Principal evento do setor cerâmico brasileiro, reuniu indústrias, fornecedores de matérias-primas, de equipamentos e insumos, instituições de pesquisa técnica-industrial e universidades. Foram discutidos temas de interesse dos segmentos Cerâmica Vermelha, Materiais de Revestimento, Refratários, Cerâmica Branca, Cerâmica Técnica e Novos Materiais e temas comuns como Energia, Meio Ambiente, Recursos Minerais
Missão Inversa de Negócios à Galícia	Espanha	Sob patrocínio das Câmaras de Comércio de Pontevedra e Tuí (Espanha), a Missão reuniu empresas produtoras de rochas ornamentais da Bahia e empresários da Galícia, na cidade de Pontevedra, visando o incremento das exportações e parcerias
Arranjo Produtivo Local do Mármore Bege-Bahia	Ourolândia/BA	Uma Oficina de Trabalho reuniu SICM/Comin/CBPM, MME/DNPM e MCT/Cetem, Sebrae, Senai, IPT, Cooperativa dos Produtores do Mármore Bege-Bahia e Prefeitura Municipal de Ourolândia com vistas à elaboração de projetos integrados para o desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local. O Projeto de encomenda do MCT vai permitir a obtenção de recursos no valor de R\$ 400 mil

Continua

Conclusão | Quadro 3

EVENTOS/FEIRAS	LOCAL	DESCRIÇÃO
Feira Internacional de Revestimentos São Paulo – Revestir	São Paulo/SP	O evento reuniu empresários e profissionais da construção civil para divulgação das principais tendências e lançamentos de produtos de revestimento nacionais e internacionais
Feira Internacional de Gemas e Pedras de Soledade – SP Exposol	Soledade/RS	Feira multi-setorial de gemas e artesanato mineral
2005		
International Convention 2005 - Prospectors and Developers Association of Canada – PDAC	Canadá	Evento que reúne empresas e investidores das áreas de pesquisa, exploração e desenvolvimento da indústria mineral. Oportunidade em que foi distribuído os folders “Bahia Transfer Mineral Deposits to Private Segment”, “Imenite-Rich Deposits e Iron-Titanium-Vanadium Deposits”
I Simpósio Brasileiro de Metalogenia	Rio Grande do Sul/RS	Teve como objetivo aumentar o relacionamento entre os meios científicos e a indústria mineira com a divulgação de trabalhos científicos sobre depósitos minerais brasileiros. Oportunidade em que foram apresentados os trabalhos sobre geoprocessamento, aerogeofísica e o Projeto Mapa Metalogenético da Bahia, em parceria com a Ufba
Feira Internacional de Revestimento – Revestir	São Paulo/SP	Reuniu os profissionais do setor da construção civil, na qual foram apresentados os lançamentos de mármore e granitos e produtos cerâmicos de revestimentos, tendo movimentado cerca de US\$ 100 milhões
Congresso Brasileiro de Cerâmicas	São Paulo/SP	Promoveu interação dos setores envolvidos com o meio cerâmico (indústrias, escolas, universidades, institutos de pesquisas e fornecedores)
Conferência Anual do Banco Mundial sobre a Pequena Mineração – CASM	Salvador/BA	Teve como objetivo apontar as estratégias para os desafios sociais, ambientais e técnicos dos pequenos mineradores e estimular essas atividades nos locais onde são praticadas. Contou com a participação de mais de 100 representantes estrangeiros
Expoconstrução	Salvador/BA	Cedeu espaço de exposição para o condomínio de marmoristas, através do Simagran, na V Feira de Tecnologia, Máquinas e Equipamentos na Expoconstrução
2004		
17ª Feira Internacional do Mármore e Granito	Vitória/ES	Participação de 57 países. Foram negociados 580 m ³ de bloco para exportação
Feira Internacional de Revestimento – 2ª Revestir	São Paulo/SP	Apresentação do Catálogo de Matérias-Primas Cerâmicas da Bahia e do portfólio “A Hora e a Vez da Indústria Cerâmica na Bahia”
Internacional Convention 2004 - Prospectors and Developers Association of Canada – PDAC	Toronto/Canadá	Divulgação de levantamentos aerogeofísicos e oportunidades de investimentos em zinco, níquel, ouro, ferro, vanádio, dentro outros
Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral.	Ouro Preto/MG	Realização, na oportunidade, do Fórum de Negócios, destacando-se os depósitos de esmeralda (Carnaíba), nefelina sienito (Itaratim), areia silicosa de alta pureza (Santa Maria Eterna) e minério de ferro-titânio-vanádio (Campo Alegre de Lourdes)
18ª Feira Internacional do Mármore e Granito	Cachoeiro do Itapemirim/ES	Exposição de rochas ornamentais, mármore e granitos e produtos afins, com 225 expositores de 15 países
Mostra Internazionale di Marmi Pietre Technologie 39ª Marmomacc	Verona/Itália	Maior feira de rochas ornamentais e de tecnologia do mundo. Contou com 1.517 expositores de 47 países. A Bahia esteve presente com 7 empresas baianas expondo 56 tipos de rochas, com destaque para a “Azul Bahia” e “Granitos Exóticos”

Fonte: SICM/CBPM

QUADRO 4

PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS ATRAVÉS DO RECEBIMENTO DE VISITAS - BAHIA, 2006

EMPRESA/AGENTE	ORIGEM	OBJETIVO
2006		
Franz Brandenberger – Agente de Negócios da Embaixada do Canadá no Brasil	Canadá	Promover contatos entre empresas canadenses e a CBPM
Gianpietro Vanoncini (empresário)	Itália	Depósitos de quartzo da região de Castro Alves
Largo Resources	Canadá	Depósito de minério de vanádio, Maracás
Asia Iron Ltda.	Austrália	Minério de ferro, visando exportações para a China
Bunge Fertilizantes S/A.	Argentina	Interessada no fosfato da região de Ipirá
Bolland Mineral S/A.	Argentina	Interessada em jazidas de zinco e chumbo
Votorantim Metais	Brasil	Pesquisa de níquel e dados aerogeofísicos da CBPM
Votorantim Cimentos	Brasil	Jazidas de calcário no Oeste da Bahia
Cia. Vale do Rio Doce – CVRD	Brasil	Jazidas de minério de ferro e dados aerogeofísicos da CBPM
Inço	Canadá	Níquel da região de Ipiáú/Itagiba
Magnesita S/A.	Brasil	Areias Ilmeníticas da região de Marau
Fimatec	Japão	Areia silicosa de alta pureza de Santa Maria Eterna
Biliton-BHP	Austrália	Dados aerogeofísicos da CBPM
Rio Tinto Zinc	Reino Unido	Pesquisa de diamante; dados aerogeofísicos da CBPM
Queiroz Galvão Mineração	Brasil	Minério de ferro-titânio-vanádio de Campo Alegre de Lourdes e minério de ferro de Campo Largo, Sento Sé
Miswaco MÍ Drilling Fluids do Brasil Ltda.	USA	Depósitos de barita da Fazenda Porcos, Contendas do Sincorá
Mineração Induntal Ltda.	Brasil	Depósitos de barita da Fazenda Porcos, Contendas do Sincorá
Ferbasa	Brasil	Minério de ferro de Campo Largo, Sento Sé
Cosiper Siderúrgica de Pernambuco	Brasil	Minério de ferro de Campo Largo, Sento Sé
2005		
Glencore do Brasil	Suíça	Interesse em investir na exploração de manganês e níquel.
Itacel		Interesse em matérias-primas cerâmicas da região de São Sebastião do Passé
TeckCominco	Canadá	Adquirir os dados dos levantamentos aerogeofísicos de Ibitiara - Rio de Contas
Verena Mineral Corporation	Canadá	Reformatar o projeto vanádio de Maracás e apresentá-lo na Bolsa de Mercadorias do Canadá, para captar recursos para a sua exploração
2004		
Ingemar Mármore e Granitos	Espanha	Empresa interessada em instalar uma serraria de granito na Bahia
TOPS	Estados Unidos	Empresa interessada em instalar uma serraria de granito na Bahia
Paulistania (empresa do ramo hoteleiro)	Brasil	Empresa interessada em instalar uma serraria de granito na Bahia
MTS – Minérios Ltda.	Portugal	Possui jazidas de granito no sudoeste da Bahia e pretende instalar uma serraria em Caetitê
Hedisa (fabricante de ferramentas diamantadas)	Espanha	Fabricante de ferramentas diamantadas. Tem interesse em implantar uma indústria na Bahia
Comitiva Italiana do Istituto Internazionale Del Marmo I.S.I.M/ICE	Itália	Visitou empresas de extração e beneficiamento do mármore Bege-Bahia, em Ouroândia e Jacobina.

Fonte: SICM/CBPM

Dando prosseguimento ao programa de disponibilização de oportunidades minerais de sua carteira de projetos, a CBPM prevê para 2007 novos

empreendimentos, conforme Tabela 4. Destacam-se os depósitos de ouro em Santa Luz, titânio em Campo Alegre de Lourdes e cimento em Camamu.

TABELA 4

NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS E INVESTIMENTOS NO SEGMENTO MINERAL - BAHIA, 2006(*)

Nº	EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADE/PRODUTO	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTO (R\$ 1.000,00)
12	Em Implantação			1.250	194.654
1	Avena Mineração Ltda.	Itanagra	Massas cerâmicas prontas	30	1.200
2	Benedito Alves da Silva	Juazeiro	Indústria de gesso	20	50
3	Casa Grande	CIS	Estruturas pré-moldadas	8	645
4	Cia. Brasileira de Bentonita	Vitória da Conquista	Mineração e produção de bentonita	120	12.800
5	Concremar Concreto	CIS	Pré-moldados	10	979
6	Cotto Bahia	Alagoinhas	Piso klinker	300	18.000
7	Knauf	Camamu	Cimento, placas, divisória de gesso	20	20.000
8	Mineração Fazenda Brasileiro	Santa Luz	Mineração - ouro	250	97.788
9	Mirabela Mineração	Ipiaú/Itagibá	Mineração de níquel	35	3.750
10	T&A	Cia Sul	Pré moldados	222	8.000
11	Tecnogrês	Dias D'ávila	Pisos de cerâmica	135	10.000
12	Titânio Goiás Mineração	Campo Alegre de Lourdes	Mineração de ferro-titânio	35	2.000
(**)	Mineração Caraíba	Jaguarari	Modernização da mina de cobre	60	18.542
(**)	Travertinos da Bahia	Ourolândia	Chapas de mármore Bege-Bahia	5	900
3	Protocolos de Intenção			178	10.536
1	Carhej Nordeste Indústria e Comércio de Produtos Metalúrgicos Ltda.	Camaçari	Conjuntos soldados/pintados e aramados para a indústria automobilística, peças em aço estampado para eletrodos-mésticos e componentes de aço para a indústria de móveis	34	2.536
2	KG Abrasivos Ind. e Com. do Nordeste Ltda.	Amélia Rodrigues	Ferramentas abrasivas (lixas para uso doméstico, indústria moveleira e metalurgia)	104	6.000
3	Vamtec Bahia Insumos Siderúrgicos	Dias D'Ávila	Carburante para siderurgia	40	2.000
15	TOTAL			1.428	205.190

Fonte: SICM

(*) Dados até setembro de 2006

(**) Empresa em ampliação. Não conta como nova, soma-se apenas mão-de-obra e investimento

